**Independência do Haiti**

**HISTÓRIA DA AMÉRICA**

****

Toussaint Louverture: figura central no processo de independência do Haiti

PUBLICIDADE

Em meio às conturbações que movimentavam a Revolução Francesa na Europa, uma pequena ilha-centro americana era responsável por um dos mais singulares processos de independência daquele continente. Sendo uma das mais ricas colônias da França na região, o Haiti era um grande exportador de açúcar, controlado por uma pequena elite de brancos proprietários de terra, responsáveis pela exploração da predominante mão de obra escrava do local.

Com o advento da revolução, membros da elite e escravos vislumbram a oportunidade de dar fim às exigências impostas pelo pacto colonial francês. Contudo, enquanto a elite buscava maior autonomia política para a expansão de seus interesses, os escravos de origem africana queriam uma grande execução dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade provenientes da França revolucionária. Em meio a tais contradições, o Haiti se preparava para o seu processo de independência.

Em 1791, uma mobilização composta por escravos, mulatos e ex-escravos se uniu com o objetivo de dar fim ao domínio exercido pela ínfima elite branca que controlava os poderes e instituições políticas do local. Sob a atuação do líder negro Toussaint Louverture, os escravos conseguiram tomar a colônia e extinguir a ordem vigente. Três anos mais tarde, quando a França esteve dominada pelas classes populares, o governo metropolitano decidiu acabar com a escravidão em todas as suas colônias.

A essa altura, a população de escravos haitiana já havia lavrado a sua liberdade. Contudo, as lutas responsáveis pela consolidação dessa nova realidade estariam longe de chegar ao seu fim. No ano de 1801, Louverture empreendeu uma nova mobilização que estendeu a liberdade para os escravos da região da ilha colonizada pelos espanhóis, que hoje corresponde à República Dominicana. Nesse período, Napoleão Bonaparte assumia a França e se mostrou contrário a perda desse importante domínio colonial.

No ano de 1803, Bonaparte enviou um grande exército que, sob o comando de Charles Leclerc, conseguiu deter Toussaint Louverture. Logo em seguida, o líder revolucionário acabou falecendo em uma prisão francesa. Apesar desse grande revés, os revolucionários haitianos contaram com a liderança de Jacques Dessalines para derrotar as forças do exército francês e, finalmente, proclamar a independência do Haiti. Logo em seguida, Dessalines foi alçado à condição de imperador do novo país.

Somente no ano de 1806, quando Dessalines foi traído e assassinado por Alexandre Pétion e Henri Christophe, o Haiti passou a adotar o regime republicano. O reconhecimento da independência daquele país só aconteceria no ano de 1825, quando o governo francês recebeu uma indenização de 150 milhões de francos. Depois disso, mesmo vivenciando diversos problemas, a notícia da independência no Haiti inspirou a revolta de escravos em diferentes regiões do continente americano.

Por Rainer Sousa

<http://brasilescola.uol.com.br/historia-da-america/independencia-haiti.htm>

**As revoltas indígenas internas (Túpac Amaru)**

A instalação do sistema colonial hispânico na América foi marcada por um processo massivo de eliminação de boa parte das populações indígenas que aqui viviam. No entanto, conforme assinalado pelo poeta chileno Pablo Neruda, a “cruz”, a “espada” e a “fome” não foram suficientes para encerrar as resistências da população indígena frente ao colonizador espanhol. No século XVIII, as infiltrações das idéias iluministas e liberais só vieram a potencializar essa relação de conflito entre índios e espanhóis.   
  
Ao mesmo tempo, não podemos criar uma ideia absoluta de que toda a população indígena era radicalmente contra o processo de dominação espanhola. Para ampliar a mão de obra disponível, muitos colonizadores empreendiam acordos com as lideranças indígenas locais. Os chamados caciques ou curacas, líderes máximos das comunidades indígenas, eram acionados pelos espanhóis para garantir a dominação sobre uma determinada população nativa.

https://t.dynad.net/pc/?dc=5550003218;ord=1503959391197

Em troca do apoio ao colonizador espanhol, o curaca recebia parte dos impostos arrecadados ou a não obrigação do trabalho compulsório impostos pelos espanhóis. Dessa forma, os colonizadores vislumbravam manter as estruturas da dominação colonial sem a necessidade de empreender uma desgastante luta, que na verdade ia contra os interesses coloniais ao exigir gastos na organização de tropas ou na própria diminuição da mão-de-obra disponível.   
  
No entanto, no ano de 1780, um líder curaca chamado José Gabriel Condorcanqui se indispôs aos interesses das elites metropolitanas. Dizendo ser descendente do lendário líder inca Túpac Amaru, conhecido por resistir ao início da dominação espanhola na América, Condorcanqui liderou uma insurreição indígena no Peru. Sendo uma grande exceção entre as populações indígenas da região, Condorcanqui estudou na Universidade de São Marcos (Lima, Peru) e lá teve contato com a história de Túpac Amaru e com ideais do pensamento iluminista.   
  
Inspirado por essas idéias, Condorcanqui mudou seu nome para Túpac Amaru II e organizou um movimento emancipacionista que contou com o apoio da elite criolla. A rebelião começou em 1780, com a execução de um dos chefes espanhóis da administração colonial. Em pouco tempo, milhares de mestiços, indígenas, escravos e colonos empobrecidos decidiram não mais obedecer às exigências e tributos da Coroa Espanhola.   
  
A popularização dos ideais da rebelião Túpac Amaru começava a representar uma ameaça real aos interesses das elites criollas. Com isso, o movimento acabou se desintegrando e perdendo sua articulação política. Túpac Amaru II foi preso e julgado pelas autoridades metropolitanas. Servindo de exemplo para as demais populações indígenas, Tupac teve a língua cortada e teve seu corpo arrastado por uma tropa de cavalos. Depois do episódio, outras lutas sangrentas resultaram na execução de 80 mil rebeldes.

Por Rainer Sousa   
Mestre em História

**O sistema colonial em crise**

No século XVIII, com o crescimento das colônias e o enriquecimento da elite colonial, esse sistema de dominação -  hoje chamado antigo sistema colonial -  começou a ser duramente criticado. Ele já não atendia aos interesses dos colonos, que desejavam comerciar livremente com vários países.

Além disso, a Revolução Industrial, as lutas pela independência na América do Norte e o Ilusionismo também contribuíram para a crise do sistema colonial. Os industriais ingleses queriam aumentar a venda de seus produtos comerciando livremente com os países latinos. Esse é o principal motivo por que a Inglaterra passou a apoiar os movimentos de libertação nas colônias da América espanhola e portuguesa. As lutas  de independência na América do Norte e os ideais iluministas de oposição ao absolutismo serviram de incentivo a outras colônias americanas.

**Independência da América Espanhola**

Publicado por: Rainer Gonçalves Sousa em [História da América](http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historia-america/)[0 Comentários](http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historia-america/independencia-america-espanhola.htm#disqus_thread)

   
Bolívar, grande líder das independências americanas.

O processo de independência da América Espanhola ocorreu em um conjunto de situações experimentadas ao longo do século XVIII. Nesse período, observamos a ascensão de um novo conjunto de valores que questionava diretamente o pacto colonial e o autoritarismo das monarquias. O iluminismo defendia a liberdade dos povos e a queda dos regimes políticos que promovessem o privilégio de determinadas classes sociais.  
  
Sem dúvida, a elite letrada da América Espanhola inspirou-se no conjunto de ideias iluministas. A grande maioria desses intelectuais era de origem criolla, ou seja, filhos de espanhóis nascidos na América desprovidos de amplos direitos políticos nas grandes instituições do mundo colonial espanhol. Por estarem politicamente excluídos, enxergavam no iluminismo uma resposta aos entraves legitimados pelo domínio espanhol, ali representado pelos chapetones.

https://t.dynad.net/pc/?dc=5550003218;ord=1503947689568

Ao mesmo tempo em que houve toda essa efervescência ideológica em torno do iluminismo e do fim da colonização, a pesada rotina de trabalho dos índios, escravos e mestiços também contribuiu para o processo de independência. As péssimas condições de trabalho e a situação de miséria já tinham, antes do processo definitivo de independência, mobilizado setores populares das colônias hispânicas. Dois claros exemplos dessa insatisfação puderam ser observados durante a Rebelião Tupac Amaru (1780/Peru) e o Movimento Comunero (1781/Nova Granada).  
  
No final do século XVIII, a ascensão de Napoleão frente ao Estado francês e a demanda britânica e norte-americana pela expansão de seus mercados consumidores serão dois pontos cruciais para a independência. A França, pelo descumprimento do Bloqueio Continental, invadiu a Espanha, desestabilizando a autoridade do governo sob as colônias. Além disso, Estados Unidos e Inglaterra tinham grandes interesses econômicos a serem alcançados com o fim do monopólio comercial espanhol na região.  
  
É nesse momento, no início do século XIX, que a mobilização ganha seus primeiros contornos. A restauração da autoridade colonial espanhola seria o estopim do levante capitaneado pelos criollos. Contando com o apoio financeiro anglo-americano, os criollos convocaram as populações coloniais a se rebelarem contra a Espanha. Os dois dos maiores líderes criollos da independência foram Simon Bolívar e José de San Martin. Organizando exércitos pelas porções norte e sul da América, ambos sequenciaram a proclamação de independência de vários países latino-americanos.  
  
No ano de 1826, com toda América Latina independente, as novas nações reuniram-se no Congresso do Panamá. Nele, Simon Bolívar defendia um amplo projeto de solidariedade e integração político-econômica entre as nações latino-americanas. No entanto, Estados Unidos e Inglaterra se opuseram a esse projeto, que ameaçava seus interesses econômicos no continente. Com isso, a América Latina acabou mantendo-se fragmentada.  
  
O desfecho do processo de independência, no entanto, não significou a radical transformação da situação socioeconômica vivida pelas populações latino-americanas. A dependência econômica em relação às potências capitalistas e a manutenção dos privilégios das elites locais fizeram com que muitos dos problemas da antiga América Hispânica permanecessem presentes ao longo da História latino-americana.  
  
Por Rainer Sousa

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historia-america/independencia-america-espanhola.htm>

**O papel fundamental de Símon Bolívar e San Martin nas lutas pela independência da América Espanhola**

Militar e político argentino (25/2/1778-17/8/1850). Nasce na província de Corrientes, filho do coronel espanhol Juan de San Martín. Com 6 anos, vai para a Espanha e é educado em um seminário, em Madri. Serve no Exército espanhol por 22 anos e chega a lutar contra as forças de Napoleão. Em 1811, deixa o Exército e vai para Londres, onde encontra revolucionários da América espanhola.   
No ano seguinte, volta para a capital da Argentina, Buenos Aires, ao saber da existência de movimentos pró-independência isolados e coloca-se a serviço dos revolucionários. Seus laços com o país aumentam quando se casa, em setembro de 1812, com a argentina Maria de los Remedios Escalada, com quem tem uma filha.   
  
Organiza e chefia a luta contra as tropas espanholas, da qual sai vitorioso em 1816. Dedica-se, então, a libertar as nações vizinhas. Com um pequeno exército, cruza os Andes para ajudar na campanha pela independência do Chile, colaborando com o líder Bernardo O´Higgins. Em 1820 chega por mar ao Peru, acompanhado por tropas cedidas por O'Higgins.   
  
Toma Lima e declara a independência do país em 28 de julho de 1821. Contudo, os espanhóis ainda resistem no interior e o processo só se consolida quando Simón Bolivar vem em sua ajuda. Depois da vitória, os dois se desentendem em relação à forma de governo que deve ser instalada. Em 1822, San Martín abandona a política e se exila na Bélgica e depois na França, onde morre.

https://brainly.com.br/tarefa/9655776

**O apoio dos EUA ás independências da América espanhola**



A Espanha contou com a ajuda da Santa Aliança, que foi a união da Prússia, Rússia e Áustria para combater os países que queriam fazer revoltas para impedir a independência da América Espanhola. Porém, foram derrotados pelos latinos- americanos, que receberam a ajuda da Inglaterra. A Inglaterra resolveu ajudar, pois queria aumentar o seu comércio.

Existiram várias guerras em prol da independência da América Espanhola.Esses conflitos ocorreram desde o início até meados do século XIX. Tais guerras resultaram na criação de vários novos países independentes. Apenas Cuba e Porto Rico permaneceram sob domínio espanhol até a guerra hispano-americana, em 1898.

As causas da independência variam de um local para o outro e são divididas em: internas (Espanha e colônias) e externas (países estrangeiros).

Dentre as causas internas podemos citar duas:

• Forte desejo de independência dos Criollos, que queriam mais poder político e maior liberdade econômica.

• Os ensinamentos vindos de universidades e academias literárias. Difundiam ideais liberais e revolucionários contra a ação da Espanha nas suas colônias.

Dentre as causas externas vale ressaltar:

• As Idéias liberais espalhadas ao redor do mundo graças à Encyclopédie.

• Os encontros no exterior dos principais líderes da revolução e do envolvimento de alguns deles em revoluções na Europa.

Os Estados Unidos também ajudaram os latinos – americanos porque queriam estender sua política e sua economia em toda a américa. Criando assim, a Doutrina Monroe.

Ela foi criada pelo presidente James Monroe em 2 de Dezembro de 1823, com sua frase:

“Julgamos propícia esta ocasião para afirmar, como um princípio que afeta os direitos e interesses dos Estados Unidos, que os continentes americanos, em virtude da condição livre e independente que adquiriram e conservam, não podem mais ser considerados, no futuro, como suscetíveis de colonização por nenhuma potência européia...”

Ou seja: América para os americanos.

A Doutrina Monroe representava uma séria advertência não só à Santa Aliança, como também à própria Grã-Bretanha

http://estadosunidosemfortaleza.blogspot.com.br/2010/06/influencia-dos-eua-na-independencia-da.html

**Influência do iluminismo na independência da America espanhola**

A elite letrada da América espanhola inspirou-se no conjunto de idéias iluministas. A grande maioria desses intelectuais era de origem criolla, ou seja, filhos de espanhóis nascidos na América desprovidos de amplos direitos políticos nas grandes instituições do mundo colonial espanhol. Ao estarem politicamente excluídos, enxergavam no iluminismo uma resposta aos entraves legitimados pelo domínio espanhol, ali representado pelos chapetones.   
  
Ao mesmo tempo em que existia toda essa efervescência ideológica em torno do iluminismo e o fim da colonização, a pesada rotina de trabalho dos índios, escravos e mestiços também contribuíram para o processo de independência. As péssimas condições de trabalho e a situação de miséria já havia, antes do processo definitivo de independência, mobilizando setores populares das colônias hispânicas.   
  
Assim como o movimento de independência das colônias espanholas é tradicionalmente visto a partir dos interesses da elite, costuma-se compara-lo com o movimento que ocorreu no Brasil, destacando-se:   
  
-a grande participação popular, porém sob liderança dos criollos;   
-o caráter militar, envolvendo anos de conflito com a Espanha;   
-a fragmentação territorial, processo caracterizado pela transformação de 1 colônia em vários países livres;   
-adoção do regime republicano - exceção feita ao México.   
  
CONCLUSAO:Publicações feitas na França e na Inglaterra contendo essas idéias estavam chegando às colônias escondidas das autoridades. Idéias de liberdade também vinham através de pessoas cultas que viajavam e fora, descobriam um pouco mais da filosofia iluminista. Mas, quem eram essas pessoas cultas ?os CRIOLLOS. Eles eram brancos, nascidos na América, que tinham propriedades rurais, podiam ser também comerciantes ou arrendatários das minas. Eles tinham dinheiro mas não tinham acesso aos cargos mais altos porque esses cargos só podiam ser dos CHAPETONES. Então, os Criollos usaram o dinheiro para estudar. Muitos iam para as universidades americanas ou européias e, assim tomavam conhecimento das idéias de liberdade que corriam mundo com o Iluminismo.

https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110615101014AAAWMse

****

**GRUPO ESCOLAR GETÚLIO VARGAS**

HISTÓRIA

GLAUBER GUIMARÃES FERREIRA

JOÃO LUCAS ROCHA TRINDADE

JOÃO VÍTOR SANTANA COELHO

JOSÉ FELIPE SOUZA SANTOS

MATHEUS BATISTA QUEIRÓZ DE MEDEIROS ARAÚJO

8º ANO A

**INDEPENDÊNCIA DO HAITI E DA AMÉRICA ESPANHOLA**

Atividade solicitada como parte dos requisitos avaliativos da **III UNIDADE** sob a orientação da professora **ALAN**.

**Mairi**

**Agosto de 2017**